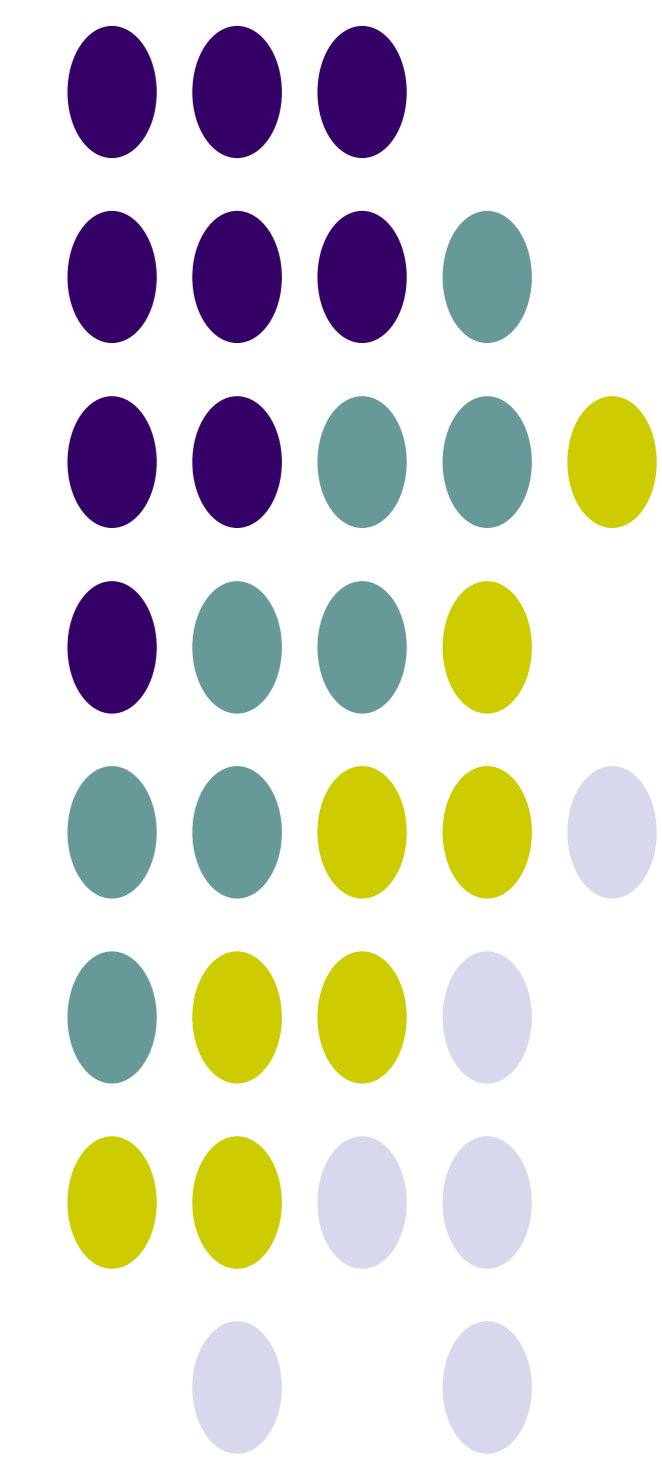


O ERUDITO E O POPULAR NA PRODUÇÃO DO VIOLONISTA GAROTO



Autores: Rodrigo Aparecido Vicente (bolsista)

José Roberto Zan (orientador)

INSTITUTO DE ARTES

Agência Financiadora:



Palavras-chave: música popular; arranjo; violão; estilo

➤ Metodologia

➤ Introdução

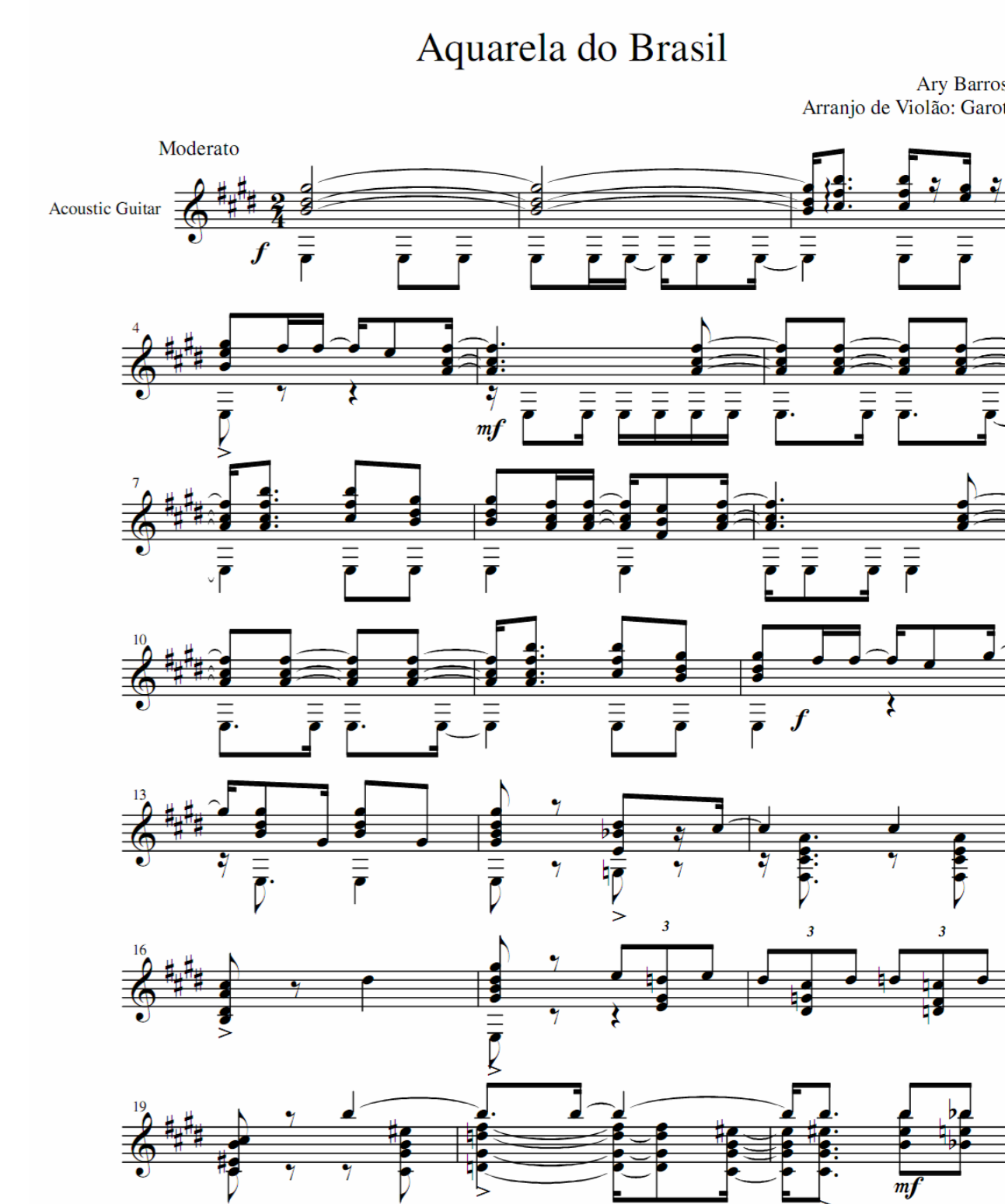
A década de 1950 tem sido pouco pesquisada pelos estudiosos da música popular brasileira. Isto se evidencia principalmente quando levamos em consideração a vasta bibliografia existente sobre a Época de Ouro do Rádio (1930-1945) e o período pós-Bossa Nova (década de 1960). No entanto, para compreender as transformações ocorridas na linguagem musical dessa fase, é preciso conhecer a produção de alguns de seus protagonistas, e nesse contexto se encontra o multi-instrumentista Garoto (Aníbal Augusto Sardinha), artista citado freqüentemente como um dos precursores da Bossa Nova.



Foram realizadas a audição, transcrição para a partitura e análise musical de três arranjos para violão que se encontram no disco *Garoto Revive em Alta Fidelidade*, Lp dedicado integralmente à obra de Ary Barroso. A partir de então, os resultados obtidos foram confrontados com dados biográficos do violonista e com informações que dizem respeito ao contexto histórico, social e cultural que envolve a sua carreira, buscando verificar até que ponto as mudanças ocorridas no cenário mais amplo produziram ressonâncias no seu estilo interpretativo.

➤ Resultados

Garoto emprega recursos como *clusters*, *paralelismos* e estruturas *quartais* nas harmonizações e rearmonizações, assim como cromatismos nas linhas internas dos acordes. Destaca-se também a forma como o violonista constrói e executa os arranjos, se preocupando com a dinâmica, expressividade e com a variação de *texturas*, andamentos e células rítmicas. Se por um lado esses dados apontam para a versatilidade técnica do músico, por outro, revelam uma racionalidade própria de arranjador.



➤ Bibliografia

ANTONIO, Irati. & PEREIRA, Regina. *Garoto, sinal dos tempos*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.

GUEST, Ian. *Arranjo, método prático, volumes 1, 2 e 3*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

ORTIZ, Renato. *A Moderna Tradição Brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo: Editora Brasiliense, 5ª edição, 1994.



➤ Conclusão

Situado em um contexto marcado pela acentuação dos discursos que defendiam o elemento “nacional” a partir da sua contraposição com o “estrangeiro”, no qual emergiu uma espécie de volta aos anos “de ouro” da música popular brasileira através da valorização de artistas ligados à “velha guarda”, esta pesquisa revelou que, na prática, um artista como Garoto atuava num sentido híbrido, “revivendo” e, sobretudo, “renovando” a obra de um compositor consagrado na fase “dourada” por meio da incorporação de procedimentos oriundos da música erudita e do jazz, sem abandonar os referenciais pertencentes ao passado musical brasileiro, como o choro e o samba.